

Títulos de saída, a opção que reduz juros e agiliza negociações

BUENOS AIRES — Os *exit bonds* (títulos de saída) foram utilizados pela primeira vez no refinanciamento da dívida externa argentina, numa iniciativa do secretário da Fazenda, e principal negociador argentino, Mario Brodersohn, junto aos bancos credores, que os acolheram com satisfação. Como a Argentina tem uns 360 credores externos e isto implica uma negociação extensa e difícil, o objetivo dos *exit bonds* é concentrar em menos bancos a dívida externa e assim agilizar as decisões.

Os *exit bonds* são títulos novos emitidos pela Argentina para que os bancos pequenos — com empréstimos de menos de 5 milhões de dólares — os recebam e entreguem, em troca, os títulos da dívida pública (notas promissórias ou de pagamento de Nova Iorque e os bônus nominativos, em dólares) aos grandes bancos, concentrando assim a administração da dívida externa argentina.

Os títulos de saída, que Baker recomendou ao ministro da Fazenda Bresser Pereira, têm um prazo mais amplo e uma taxa de juros inferior aos demais papéis, já que se entende que, em troca, os bancos possuidores desses títulos deixam de estar comprometidos com a dívida externa argentina.

Além do mais, passado um certo período, os *exit bonds* podem ser vendidos no mercado secundário de títulos como um papel normal a qualquer investidor interessado. (R.K.).